

Águas Claras está atolada na lama

Moradores exigem obras de infra-estrutura, como ruas e esgotos. Hoje, falta de tudo no bairro que fica a 19km do Plano Piloto

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

A vida na lama não é privilégio dos assentamentos de baixa renda e das cidades da periferia do Distrito Federal. "A gente vive literalmente atolado", reclama Rose Meire Holanda, síndica de um dos dois únicos prédios habitados até agora em Águas Claras, a 19 quilômetros do Plano Piloto. Segundo ela, o ônus de ser pioneira em uma cidade — na verdade bairro de Taguatinga — criada há pouco mais de três anos é bem maior que o esperado.

"O projeto de Águas Claras é coisa do terceiro milênio. Essa cidade, quando for cidade, será um dos melhores lugares para se viver em todo o Distrito Federal", prevê Rose, que é arquiteta.

Moradora de um dos edifícios da Cooperativa dos Funcionários do Banco de Brasília (BRB) inaugurados em julho passado, por não ser funcionária do banco ela é uma das poucas pessoas dispostas a criticar abertamente a falta de investimento do Governo do Distrito Federal no bairro. "Hoje, porém, não tenho nem coragem de chamar um amigo para me fazer uma visita. Só se ele tiver um jipe! Do contrário, fica atolado na lama com certeza."

CONTRARIEDADE

O governador Cristovam Buarque presidiu uma solenidade na estação do metrô em Águas Claras, onde assinou a liberação de R\$ 1,7 milhão para o asfaltamento de 14 quilômetros de asfalto nas principais avenidas e ruas do bairro.

É o primeiro investimento de Cristovam no local. O governador confirmou a predileção de investimentos do Buriti nos assentamentos e cidades de periferia. "Podem dizer que faltam água e esgotos em Águas Claras, mas não falta esgoto em Samambaia e nem Água em

Santa Maria. O governo se preocupa é com os mais necessitados", afirmou.

A cada ponto do discurso do governador, a síndica apontava um problema vivido pelos aproximadamente 800 primeiros moradores do bairro. "Ainda bem que ele sabe que aqui falta esgoto. O nosso condomínio teve de se cotizar para montar um sistema que canalizasse os dejetos que corriam a céu aberto", criticou.

IMPOSTO

O ponto mais criticado do discurso, que durou menos de dez minutos, foi quando o governador fez um apelo aos moradores do bairro para que paguem o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). "Ele está pensando o quê? Todos nós pagamos o IPTU daqui. O problema é que o dinheiro do nosso imposto não retorna em infra-estrutura", reclamou Rose. "Quando não é a lama é a poeira. Em dois prédios com 72 apartamentos cada um, o único telefone para todo mundo é só um orelhão."

Nos três meses de ocupação de Águas Claras, os moradores só têm histórias tristes para contar. Uma delas é a de Augusto César Wanderley, de 27 anos. "Nossa ruína é morar em um canteiro de obras. Todo dia os caminhos são desviados. Há quinze dias saí para trabalhar de manhã por um caminho. À noite, quando voltei, a estrada havia sido modificada. Bati meu carro num monte de terra e tive um baita prejuízo", contou ele, que tem um Chevrolet ano 90.

Pior é a história de Solon Loureiro Ferreira, 33 anos, que há 15 dias quebrou o pé caminhando pelas ruas da cidade e precisou da ajuda de vizinhos para chegar a um hospital. "Era noite e até que alguém parasse para me ajudar, vários carros passaram. Também, até eu teria medo. Afinal, aqui é um verdadeiro breu", relatou.

PRIMEIROS PASSOS

Raimundo Paccó



Com não há estradas asfaltadas, motoristas se submetem a um verdadeiro desafio para ir e voltar do trabalho. Situação piora ainda mais com as chuvas

Um convênio entre Terracap e Novacap permitirá, nos próximos dias, o início das obras de terraplenagem, drenagem, captação de águas pluviais, pavimentação e construção de meio-fios. As obras beneficiarão as avenidas Castanheira e Araucária e as ruas Pau-Brasil e Parque Águas Claras, que formam o principal anel viário do bairro. Com essa infra-estrutura básica, a expectativa do governo é a de que ocorra um incremento nas construções e ocupação do bairro.

A conclusão das obras de pavi-

mentação está prevista para o final de janeiro de 97. Os recursos da obra serão repassados pela Terracap à Novacap e são originários do sinal pago pelas cooperativas no programa de refinanciamento, iniciado em janeiro deste ano.

Das 81 cooperativas que adquiriram projeções em Águas Claras desde 1993, 22 estavam em débito com a Terracap. A empresa criou um sistema de refinanciamento das dívidas, pelo qual as inadimplentes pagariam 10% do débito imediatamente e o restante em até

18 meses. Apenas cinco cooperativas não fizeram a renegociação da dívida e permanecem inadimplentes.

Em Águas Claras, já foram implantadas as redes básicas de água e de energia elétrica. As obras de pavimentação e construção de meio-fios serão executadas pela Empreendimentos Técnicos de Engenharia (Etec), empresa vencedora da licitação aberta pela Novacap.

De acordo com assessoria de imprensa da Terracap, atualmente, 30% da área de Águas Claras ainda

são de propriedade da empresa. Os demais 70% foram adquiridos por cooperativas, vendidos diretamente a empresas, e utilizados como moeda de pagamento de dívidas do governo anterior.

"A receita gerada por Águas Claras, desde a sua criação, em 1993, não foi aplicada na própria cidade mas em outras obras e, sobretudo, no metrô", explicou Francisco Sant'anna, assessor de imprensa da Terracap. Segundo ele, somente o governo Cristovam investiu no bairro.